

DPS
CP/CAEM 2020
2ª AVALIAÇÃO FORMATIVA
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

Aluno nº

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

Analisar a China, nas expressões política e psicossocial, durante o chamado “Século das Humilhações” (1839-1949), destacando os aspectos dessas expressões que contribuíram para o surgimento da República Popular da China, em 1949, concluindo sobre os atuais interesses estratégicos chineses nos cenários regional e internacional, como reflexos daquele período.

1. MÉTODO

TOTAL: 180 (cento e oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		6	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		6	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		4	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		3	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		4	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão.		5	
	M8	Divisão do todo em partes coerentes.	Totalmente.	15	
			Mais da metade das partes está coerente com o todo.	10	
			Menos da metade das partes está coerente com o todo.	5	
			Divisão sem coerência.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Totalmente.	15	
			Atendimento em mais da metade das ideias.	7	
			Atendimento em menos da metade das ideias.	3	
			Não atendimento das ideias.	0	
	M10	Análise das ideias com ligação de causa e efeito.	Totalmente.	25	
			Mais da metade das ideias com ligação.	20	
			Menos da metade das ideias com ligação.	10	
			Ideias sem ligação.	0	
	M11	Elaboração das ideias do destaque.	Totalmente.	15	
			Mais da metade das ideias com ligação.	10	
Menos da metade das ideias com ligação.			5		
Ideias sem ligação.			0		
M12	Elaboração das conclusões parciais.	De forma dedutiva.	30		
		Limitando-se a resumir.	5		
		Não elaborou as conclusões parciais.	0		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO		ESCORES	ESC Alu
Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho.	M13	Retomada da ideia central.		5	
	M14	Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais.	Com as ideias essenciais e de forma dedutiva.	20	
			Parcialmente com as ideias essenciais.	10	
		Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir.	0		

Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho.	M15	Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica).	Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento.	15	
			Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	10	
			Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento.	2	
			Ideias sem suporte.	0	
	M16	Elaboração do parágrafo conclusivo.		10	
Subtotal – MÉTODO				180	

2. CONHECIMENTO

Total: 300 (trezentos) escores
- 300 (trezentos) escores atribuídos para ideias constantes do barema
- 50 (cinquenta) escores atribuídos para ideias novas*

* A critério do oficial responsável pela correção, caso considere pertinentes ideias que não constem do barema. A essas ideias serão atribuídos valores, no limite do estabelecido para “ideias novas” (somente computar se o aluno obtiver menos de 300 escores e até esse limite).

PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO	ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 15%) Algumas ideias	C1	A China é uma civilização de tradição milenar que também foi conhecida como Celeste Império ou Império do Meio, apresentando características muito peculiares em suas expressões política e psicossocial.	5	
	C2	Durante o século XIX e início do XX, a China vivenciou o enfraquecimento de sua última dinastia imperial, a dinastia Qing (1644-1912), em meio a grandes conflitos internos e externos, estagnação econômica, influência e ingerência ocidental, com aumento de privilégios e concessões a estrangeiros.	10	
	C3	Esse momento é conhecido como o “Século das Humilhações”, entre os anos de 1839 e 1949, que contribuiu em muitos aspectos para que surgissem rebeliões, conflitos e acordos os quais a dinastia Qing se viu forçada a tratar com as potências ocidentais e o Japão, denotando a falta de capacidade do poder imperial chinês, naquela oportunidade, em reagir aos desafios impostos à China durante esse período, criando as condições políticas e psicossociais para a decadência da monarquia e o surgimento da República Popular de China (RPC).	20	
	C4	Com a ascensão da RPC durante a Guerra Fria, e após esse período, pode-se constatar que a política externa desse país vem construindo interesses estratégicos nos cenários regional e mundial.	5	
	C5	Serão analisadas essas expressões política e psicossocial, no referido período, destacando-se os aspectos que contribuíram para o surgimento da RPC em 1949, concluindo sobre os atuais interesses estratégicos da China no cenário regional e internacional, como reflexos daquele momento.	5	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.		
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias		a. Expressão Política		
	C7	A forma de governo monárquica da dinastia Qing, de origem Manchú, não resistiu às pressões do imperialismo ocidental e japonês para a abertura da China ao mundo, durante os séculos XIX e início do XX, demonstrando a fraqueza política do Império Chinês, destacando-se sua contribuição para a mudança da forma de governo em 1912 e regime em 1949.	10	
	C8	No que se refere à soberania da China, esta foi comprometida por conta das posturas das potências ocidentais e do Japão nos chamados “Tratados Desiguais”, colaborando para a diminuição do poder imperial chinês na solução dos problemas da nação e no sentimento que o Império falhara nesse sentido, o que tornou evidente as causas para o surgimento da RPC.	10	
C9	No que diz respeito à extensão territorial, ao grande número de nações lindeiras (fronteiras) e ao vasto litoral, estes aspectos tornavam difícil a efetividade da administração imperial chinesa frente aos interesses externos do neocolonialismo, pela liberação de áreas e portos ao livre comércio, redundando em reclames recorrentes por essas áreas perdidas, por parte da China contemporânea.	5		

Desenvolvimento (55% a 70%)	C10	A postura isolacionista chinesa, característica de sua política externa, contribuiu para o surgimento de crises e conflitos que conduziram a China à ruptura da monarquia em 1912 e ao estabelecimento da RPC em 1949.	5	
	C11	Como consequência da pressão ocidental sobre a China, eclodiram as Guerras do Ópio (1839/1842-1856/1860), motivadas pelo “déficit” comercial a favor do Império do Meio, fazendo a Grã-Bretanha aumentar o tráfico do ópio indiano combatido pela administração imperial, tendo como resultado a abertura de inúmeros portos chineses (Tratados de Nanquim – 1842), com concessões e privilégios à Inglaterra. Tal fato materializou-se com a posse de Hong Kong pelos ingleses, enclave britânico sempre objetivado pelos chineses desde então, notadamente após o surgimento da RPC.	10	
	C12	Em relação ao conflito sino-francês, de 1884 a 1885, este foi mais um fracasso chinês, aliado do Império Vietnamita, cedendo área de influência para uma potência ocidental. Esse acontecimento contribuiu para a diminuição do prestígio da China Imperial na região, ensejando o advento de um novo modelo de governo, culminando na instauração da RPC.	5	
	C13	Outra pretensão ocidental sobre a China, nesse período em análise, assentou-se na projeção de poder russa na área, conseguindo o Império Russo o porto de Vladivostok (Tratado de Aigun-1858), ligando o extremo Oriente a Moscou pela ferrovia Transiberiana, através da Mandchúria, constituindo-se em uma intromissão externa no entorno chinês, sendo as relações com a Rússia merecedoras de uma atenção especial por parte da China, até os dias atuais, passando por afastamentos e aproximações.	5	
	C14	A 1ª Guerra Sino-japonesa (1894-1895) eclodiu pelo controle da Coreia, Estado tributário chinês, cedendo a China a ilha de Taiwan e outras áreas para o Japão, o que propiciou um sentimento revanchista por parte dos chineses contra seu oponente.	5	
	C15	De igual maneira, a 2ª Guerra Sino-japonesa (1937-1945) aprofundou esse sentimento de afronta, não só pela violação da soberania, como pelos excessos japoneses. Esse fato desenvolveu, notadamente na RPC, uma postura arraigada de sempre conter a influência japonesa na área e para reaver territórios perdidos como objetivos estratégicos a serem alcançados.	5	
	Ideias	Conclusão Parcial		
	C16	A tradição isolacionista do Império do Meio em relação ao mundo exterior, percebendo-o como bárbaro, não suportou à pressão ocidental para a abertura da China, ocasionando conflitos que demonstraram a fraqueza política da monarquia. Este fato constitui-se como uma das causas da mudança da forma e regime de governo em 1912 (República da China) e 1949 (RPC), respectivamente. Essa percepção do sentimento de humilhação, desenvolvido nesse período, tem construído os atuais interesses estratégicos em relação aos cenários regionais e internacional.	30	
		b. Expressão Psicossocial		
	C17	Como decorrência dos “Tratados Desiguais”, com a abertura de áreas para o livre comércio conduzidas por estrangeiros, forjou-se o regime da “extraterritorialidade” e construiu-se um sentimento de humilhação no povo chinês. Tal ressentimento foi muito bem trabalhado pelo processo revolucionário que desembocou no estabelecimento da RPC e nos seus atuais interesses estratégicos.	10	
C18	O Kuomintang, partido político fundado para a regeneração do país, dominou o governo da República da China (desde 1928 até o surgimento da RPC em 1949) e não conseguiu mobilizar a massa chinesa, conforme o fez o Partido Comunista Chinês (PCC).	5		
C19	O Partido Comunista Chinês (PCC), fundado em 1921, em sua luta pelo poder, aprofundou os traumas do “Século das Humilhações” na educação patriótica, como instrumento para a glorificação do partido para a superação desse período.	5		
C20	A guerra civil entre Nacionalistas e Comunistas, associada ao caos social, potencializou os reflexos danosos do “Século das Humilhações”, criando as condições que contribuíram para a vitória do comunismo na China em 1949, por intermédio do surgimento da RPC, sob a liderança de Mao Tse-Tung. Tal fato decorreu no refúgio dos seus opositores em Taiwan, sendo assim estabelecida a República Nacionalista da China, o que ensejou um interesse permanente da China Continental em reintegrar Formosa.	5		

Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias	C21	A sociedade chinesa, com uma estrutura social muito própria, muito ligada às suas tradições, valores e crenças, percebia bem a sua postura em relação ao Império e à figura do imperador. Ao identificar a inépcia de seus governantes, ante as fortes pressões de outras nações durante o “Século das Humilhações”, desenvolveu uma aversão ainda maior a tudo aquilo que era estrangeiro.	10		
	C22	No que se refere à cultura, às crenças e à fé, os valores predominantes do Confucionismo cultivavam a harmonia social, não oferecendo nenhum caminho de curto prazo (tempo) para a solução de problemas, com cânones que evoluíram para algo próximo de uma Bíblia chinesa e um código de leis combinados, sendo o domínio desse conhecimento a principal qualificação da burocracia imperial chinesa ao longo dos anos. A degradação dessa harmonia durante o século XIX e início do XX comprometeu suas relações sociais, levando à emergência de uma nova ordem social.	10		
	C23	No que se refere à coesão social, esta estava comprometida com a presença da dinastia Qing, de origem Manchu, causando antagonismos com a maioria étnica Han, que ocupava grande parte da administração imperial, bem como da população chinesa de mesma origem. Este aspecto contribuiu sobremaneira para as insatisfações que levaram ao fim da monarquia, associadas às humilhações impostas pelos estrangeiros.	5		
	C24	No que diz respeito às personalidades que atuaram nesse período, pode-se inferir que a figura da imperatriz viúva Tsen-Hi não conseguiu arrefecer o sentimento de humilhação do povo chinês no tocante às pressões estrangeiras. Sun Yat-Sen, pioneiro da China republicana, desempenhou um papel relevante na derrubada da dinastia Qing, sendo seguido por Chiang Kai-Shek. Mao Tse-Tung, que liderou o país por intermédio de uma revolução comunista, fez surgir a RPC em 1949.	5		
	C25	A atuação de lideranças da administração imperial chinesa, durante o século XIX e início do XX, visualizou uma mudança de posicionamento da China com a finalidade de se abrir para o mundo exterior, desprendendo-se do isolacionismo, o que constituiu uma abordagem que pode ser considerada a origem dos atuais interesses estratégicos desse país em relação aos cenários regional e mundial.	5		
	C26	A Revolta dos Taipings (1851-1864) foi uma das rebeliões internas fruto dos conflitos de valores entre o cristianismo e o confucionismo, exacerbado durante o período em análise, contribuindo para o convulsionamento da sociedade chinesa.	5		
	C27	A Revolta dos Boxers (1899-1900) foi um levante popular em meio a uma grande frustração da sociedade chinesa, atuando contra os estrangeiros, motivando uma intervenção de nações, com uma participação importante dos EUA, fruto de seus interesses econômicos na região, aumentando a aversão da China aos valores exógenos.	5		
	Conclusão Parcial				
	C28	No que se refere à expressão em análise, pode-se inferir parcialmente que o “Século das Humilhações” desenvolveu na sociedade chinesa um sentimento de impotência e humilhação ante as pressões do imperialismo ocidental e japonês, criando as condições de comprometimento do tecido social, favoráveis à eclosão de crises e conflitos determinantes para o surgimento de um processo revolucionário de mudança nas relações sociais na China.	30		
C29	Outras ideias julgadas pertinentes.				
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO	ESCORES	ESC Alu	
Conclusão (20% a 30%) Ideias	C30	Fruto das características muito peculiares de suas expressões política e psicossocial, a China, por intermédio de sua cultura política e das características de seu povo, desenvolveu estratégias para suplantar os desafios do “Século das Humilhações”, adotando uma nova forma de Estado, sem perder o vínculo com sua história, enxergando o seu entorno e o mundo com uma visão estratégica de difícil percepção ao entendimento ocidental.	10		
	C31	Em síntese, pode-se inferir que a fraqueza política da monarquia e o sentimento de humilhação vivenciado pelos chineses, ante o imperialismo ocidental e japonês, resgatou a percepção, por parte da China, de seu antigo orgulho de uma tradicional civilização milenar. Tais circunstâncias levaram a uma mudança de regime e forma de governo, proporcionada efetivamente pela vitória do Partido Comunista Chinês, fazendo surgir a RPC em 1949, transformando esse país de uma nação explorada e humilhada, em potência mundial com interesses estratégicos nos cenários regional e internacional.	25		

Conclusão (20% a 30%) Ideias	C32	Conclui-se que esses interesses estratégicos estão consubstanciados em restabelecer a soberania chinesa sobre Taiwan, suplantando a influência japonesa na região, consolidar a incorporação de Hong Kong, influir decisivamente na Península da Coreia, ser pragmática e realista em suas relações com a Rússia e parer política e economicamente com as potências ocidentais.	25	
	C33	Portanto, como resultado de sua visão estratégica, muito alicerçada em suas expressões política e psicossocial, a RPC vem superando óbices de toda ordem, projetando-se em todas as expressões do poder, a fim de construir uma Ordem Mundial Sinocêntrica, que no entendimento dos chineses, fará a China retornar ao pedestal de centro do mundo – o Império do Meio.	5	
	C34	Outras ideias julgadas pertinentes.		
Subtotal – CONHECIMENTO			300	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 120 (cento e vinte) escores			
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	10	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	20 (2)	
(B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte.	B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor.	0 (1)	
	B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto.	10	
	B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor.	25 (2)	
(C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo.	C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto.	0 (1)	
	C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto.	10	
	C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias.	20 (2)	
(D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação.	D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso.	0 (1)	
	D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão.	5	
	D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos.	10	
	D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso.	15 (2)	
(E) CORREÇÃO GRAMATICAL	E1: Ortografia.	10 (4)	
	E2: Pontuação.	10 (4)	
	E3: Concordância.	10 (4)	
	E4: Regência.	10 (4)	
Subtotal – EXPRESSÃO ESCRITA		120	

OBS: (1) Grau mínimo. (2) Grau máximo. (3) Atribuir somente um valor que melhor se enquadre na avaliação do item considerado. Pode haver um valor intermediário. (4) Retirado 1 (um) escore por erro.

RESULTADO DA QUESTÃO				
ESCORES / GRAU BRUTO MÁXIMO (600 escores = Nota 6,00)			600	6,00
ESCORES / GRAU BRUTO OBTIDO				

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

Apresentar os principais acontecimentos que inter-relacionaram o Brasil e os países da América do Sul, nas expressões política e militar, no período de 1946 a 1985.

1. MÉTODO

TOTAL: 80 (oitenta) escores					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu
Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto	M1	Abordagem da ideia central.		3	
	M2	Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo.		3	
	M3	Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento.		3	
	M4	Não elaboração da introdução de forma abrupta.		2	
	M5	Não antecipação de partes do desenvolvimento.		2	
	M6	Ligação com o desenvolvimento.		2	
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO		ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto	M7	Divisão da solução em introdução e desenvolvimento.		5	
	M8	Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa).	Em todas as ideias.	10	
			Em mais da metade das ideias.	5	
			Em menos da metade das ideias.	2	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M9	Identificação da coerência das ideias com o objeto.	Em todas as ideias.	20	
			Em mais da metade das ideias.	10	
			Em menos da metade das ideias.	5	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	M10	Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito.	Em todas as ideias.	30	
			Em mais da metade das ideias.	20	
			Em menos da metade das ideias.	10	
			Em nenhuma das ideias.	0	
	Subtotal – MÉTODO				80

2. CONHECIMENTO

Total: 240 (duzentos e quarenta) escores					
- 240 (duzentos e quarenta) escores atribuídos para ideias constantes do barema					
- 50 (cinquenta) escores atribuídos para ideias novas*					
* A critério do oficial responsável pela correção, caso considere pertinentes ideias que não constem do barema. A essas ideias serão atribuídos valores, no limite do estabelecido para “ideias novas” (somente computar se o aluno obtiver menos de 240 escores e até esse limite).					
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO		ESCORES	ESC Alu

Introdução (10% a 20%) Algumas ideias	C1	As relações do Brasil com seus vizinhos da América do Sul foram intimamente ligadas aos acontecimentos do cenário internacional, a partir do pós-II Guerra Mundial até o fim dos governos militares no Brasil (1985).		5	
	C2	Os países que integram essa porção continental são: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela, além do território da Guiana Francesa.		5	
	C3	Os tratados, acordos e entendimentos do Brasil com os países sul-americanos são aventados na presente solução, a contar de 1946 até 1985, nas expressões política e militar.		5	

Introdução (10% a 20%)	C4	A América do Sul, após a II Guerra Mundial, sofreu influência da bipolaridade com forte influência dos Estados Unidos da América (EUA) e tentativas de implantação do comunismo da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).	5	
	C5	A seguir, serão apresentados os principais acontecimentos envolvendo o Brasil e os países da América do Sul.	4	
	C6	Outras ideias julgadas pertinentes.		
Algumas ideias				
PARÂMETRO	IDEIAS	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO	ESCORES	ESC Alu
Desenvolvimento (80% a 90%)	C7	O Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR) É um tratado de defesa mútua celebrado em 1947, na cidade do Rio de Janeiro, entre diversos países americanos. O princípio central do acordo é que um ataque contra um dos membros será considerado como um ataque contra todos, com base na chamada “doutrina da defesa hemisférica”. O TIAR entrou em vigor em 3 de dezembro de 1948, conforme o seu artigo 22. O Brasil é o Estado depositário original do tratado.	14	
	C8	A Organização dos Estados Americanos (OEA) É uma organização internacional com sede em Washington, D.C., EUA, que congrega as 35 nações independentes do continente americano. Fundada em 30 de abril de 1948, foi criada para fins de solidariedade e cooperação entre seus Estados-membros no Hemisfério Ocidental. Durante a Guerra Fria, isso significava opor-se ao esquerdismo como influência europeia.	14	
	C9	Acordos do Roboré Em 28 de março de 1958, os chanceleres José Carlos de Macedo Soares e Manuel Barrau Peláez assinaram em La Paz o documento convencionalmente denominado Acordo de Roboré ou Ata de Roboré, composto de 29 notas reversais elaboradas sob a justificativa de atualização do compromisso de 1938 do Brasil com a Bolívia. O assunto incendiou os círculos políticos e militares do país, convulsionando de forma especial os meios universitários.	14	
	C10	Operação Pan-Americana (OPA) Programa multilateral de assistência ao desenvolvimento econômico da América Latina, submetido pelo governo do presidente Juscelino Kubitschek à apreciação do governo dos EUA em 1958. Ação diplomática brasileira passou a centrar-se claramente na ideia de identificação do Brasil com seus vizinhos latino-americanos, em 1958.	14	
	C11	Acordo entre Brasil e Uruguai Criação de uma Comissão Mista, em 1963, para aproveitamento da Lagoa Mirim, composta por uma seção brasileira e por uma delegação uruguaia.	10	
	C12	Ata das Cataratas Assinatura entre Brasil e Paraguai, em 1966, em Foz do Iguaçu, ponto de partida da chamada “diplomacia das cachoeiras” na bacia do Prata.	10	
	C13	Missão do Governo da Guiana Em 1968, Chefiada pelo Primeiro-Ministro Ptolemy Reid em visita ao Brasil, no primeiro contato de alto nível entre os dois países. Na ocasião, é firmado acordo cultural e fica caracterizado o estabelecimento de relações diplomáticas.	6	
	C14	Tratado da Bacia do Prata O Tratado da Bacia do Prata foi assinado em abril de 1969 pela Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, com o objetivo de permitir o desenvolvimento harmônico, assim como o aproveitamento dos grandes recursos naturais da região, e assegurar sua preservação para as gerações futuras através da utilização racional dos aludidos recursos.	14	
	C15	Comissão de cooperação O Ministro das Relações Exteriores Mário Gibson é o primeiro chanceler brasileiro e latino-americano a visitar a Guiana, em 1971. Na ocasião, acorda-se o estabelecimento de assinatura de um convênio cultural e inicia-se cooperação tecnológica em matéria de transporte.	6	
	C16	Acordos bilaterais de integração física Em 1972, o presidente da Argentina, Alejandro Lanusse, visita o Brasil e assina com o presidente do Brasil, Emílio Médici, os acordos de integração física.	10	
Algumas ideias	C17	Acordo Brasil-Bolívia Em 1972, com o Acordo de Cooperação e Complementação Industrial, estabeleceu-se a compra pelo Brasil de gás natural boliviano e projetos voltados para o fortalecimento da economia da Bolívia.	10	

Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias	C18	Tratado de Itaipu Em 1973, foi assinado o Tratado de Aproveitamento Hidrelétrico do Rio Paraná, entre o Brasil e o Paraguai, para a Construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, por ocasião de visita do presidente paraguaio, Alfredo Stroessner. Aprovação do Estatuto da Itaipu Binacional.	14	
	C19	Tratado de Amizade e Cooperação Em 1975, o presidente Geisel foi a Assunção para assinatura do referido tratado, entre o Brasil e o Paraguai, para fortalecer a integração entre os dois países dentro de um amplo programa de cooperação. Teve presentes a tradicional identidade de posições em relação à livre navegação dos rios internacionais da Bacia do Prata; a identidade de posições em relação ao aproveitamento dos mesmos rios, de acordo com a Declaração de Assunção, de 3 de junho de 1971; assim como a coincidência de critérios em relação ao aproveitamento dos recursos naturais.	14	
	C20	Tratado de Cooperação Amazônica (1978) O Tratado de Cooperação Amazônica (TCA), também conhecido por Pacto Amazônico, foi assinado no dia 3 de julho de 1978, em Brasília, por representantes dos governos de Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela. O objetivo do tratado era criar um mecanismo de desenvolvimento da região amazônica sem que nenhum dos países abrisse mão das respectivas soberanias territoriais.	14	
	C21	Acordo Tripartite Em 1979, Brasil, Argentina e Paraguai assinam o referido acordo sobre Coordenação Técnico-Operativa para o Aproveitamento Hidrelétrico de Itaipu e Corpus.	14	
	C22	Acordo sobre Interconexão Rodoviária Em 1981, o Presidente João Figueiredo vai ao Peru (primeira visita de um Presidente brasileiro) para assinar o referido acordo no setor de transporte.	6	
	C23	Posição brasileira em relação às Malvinas O Brasil se mantém neutro na Guerra das Malvinas, mas reconhece a soberania argentina sobre as ilhas, em 1982.	10	
	C24	Tratado de Amizade e Cooperação Em 1982, o Chanceler Saraiva Guerreiro visita a Guiana e o Chanceler guianês visita o Brasil para finalizarem os acordos no setor de transportes.	6	
	C25	Declaração de Iguazu Em 1985, deu-se o início do processo de aproximação Brasil-Argentina. "Declaração de Iguazu" firmou-se entre os presidentes José Sarney e Raúl Alfonsín, na fronteira entre os países.	10	
	C26	Consenso de Cartagena (1985) Tratou sobre a questão da dívida externa latino-americana; o reatamento de relações diplomáticas com Cuba, em junho de 1986; a fundação do Grupo do Rio; a Ata para a Integração Brasileiro-Argentina (julho de 1986), que conduziu ao Tratado que criou o Mercado Comum Brasil-Argentina; e, naturalmente, o Tratado de Assunção, que constituiu o Mercosul, em 1991.	6	
C27	Outras ideias julgadas pertinentes.			
Subtotal – CONHECIMENTO			240	

3. EXPRESSÃO ESCRITA

TOTAL: 80 (oitenta) escores			
PARÂMETRO	ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	ESCORES	ESC Alu
(A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz.	A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições.	0 (1)	
	A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada.	5	
	A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente.	10 (2)	

DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO
Ficha de Observações – 2020

MÉTODO E CONHECIMENTO

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
1	Interpretou incorretamente a questão.	17	Escreveu ideias sem ligação de causa e efeito com o pedido.
2	Empregou incorretamente a SERVIDÃO.	18	Levantou pouca quantidade de ideias.
3	Equívocou-se na delimitação do tempo.	19	Desenvolveu as ideias de forma incompleta.
4	Equívocou-se na delimitação do espaço.	20	Não respondeu ao pedido formulado.
5	Não atendeu ao destaque imposto no enunciado.	21	Respondeu parcialmente ao pedido.
6	Empregou inadequadamente o verbo na 1ª pessoa (impessoalidade).	22	Apresentou argumentações vagas.
7	Equívocou-se conceitualmente.	23	Não dividiu o todo em partes coerentes conforme preconizado na publicação método para solução de questões.
8	Não aplicou corretamente a metodologia para solução de questões preconizada na publicação método e nas vídeoaulas.	24	Não observou que na questão do ND COMPREENSÃO o subtítulo (quando utilizado) deve ser a citação sintetizada do fato. Após o que, deve seguir a argumentação que sedimenta a ideia apresentada (relação de causa e efeito).
9	Não terminou a solução de toda a questão.	25	Não atentou que na questão do ND COMPREENSÃO NÃO é obrigatório fazer CONCLUSÕES, exceto quando claramente explicitado no pedido.
10	Não elaborou a introdução.	26	Não elaborou as conclusões parciais.
11	Antecipou ideias do desenvolvimento na introdução.	27	Redigiu inadequadamente a conclusão parcial.
12	Redigiu introdução vaga.	28	Não retornou à ideia central no início da conclusão.
13	Não abordou a ideia central no início da introdução.	29	Concluiu sobre ideias não constantes do desenvolvimento.
14	Confeccionou introdução fora do assunto pedido.	30	Não elaborou o parágrafo conclusivo.
15	Redigiu introdução contendo poucas ideias consideradas válidas.	31	Não atendeu à imposição da questão na conclusão.
16	Não estabeleceu a ligação da introdução com o desenvolvimento.	32	Não elaborou a conclusão.

EXPRESSÃO ESCRITA

Nr	OBSERVAÇÃO	Nr	OBSERVAÇÃO
33	Cometeu erros de acentuação gráfica.	43	Não redigiu corretamente parágrafo, frase e/ou período.
34	Cometeu erros de concordância verbal.	44	Escreveu palavra inexistente.
35	Cometeu erros de concordância nominal.	45	Repetiu excessivamente uma palavra.
36	Cometeu erros de pontuação.	46	Redigiu texto com rasuras.
37	Cometeu erros de regência verbal.	47	Não empregou a abreviatura e/ou sigla de maneira apropriada.
38	Cometeu erros de regência nominal.	48	Usou exageradamente a ordem inversa, comprometendo a clareza do texto.
39	Redigiu frase/parágrafo muito extenso.	49	Empregou palavra e/ou expressão de maneira inapropriada.
40	Redigiu frase/parágrafo confuso e de difícil compreensão.	50	Redigiu texto com caligrafia ruim, comprometendo o entendimento da solução.
41	Usou incorretamente as iniciais maiúscula/minúscula.	51	Não colocou entre aspas palavras em idioma estrangeiro.
42	Escreveu palavra com grafia incorreta.	52	Empregou termos do jargão militar.

As observações desta ficha servirão para a avaliação dos trabalhos escritos, com base nas Fichas Auxiliares de Correção (FAC).